CAMARÕES DO GÊNERO *Latreutes* STIMPSON, 1860 (CARIDEA: HIPPOLYTIDAE) NO ATLÂNTICO, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE PARA O BRASIL

Terossi, M.¹; Almeida, A.O.² & Mantelatto, F.L.³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale. Laboratório de Carcinologia.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. Laboratório de Biologia de Crustáceos.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC).

*Autor correspondente: mterossirm@gmail.com

O gênero *Latreutes* compreende 17 espécies descritas de camarões marinhos. A maioria das espécies é distribuída no Indo-Pacífico e Pacífico Leste e apenas três espécies são registradas no Atlântico: uma restrita ao Mar do Caribe (*L. inermis*), e duas com distribuição anfi-atlântica (*L. fucorum* e *L. parvulus*). O objetivo do presente trabalho foi analisar, por meio da morfologia e de dados moleculares, espécimes de *L. fucorum* e *L. parvulus* de diversas localidades com o intuito de verificar a ampla distribuição das espécies. Os animais foram obtidos por meio de empréstimo de coleções carcinológicas. A morfologia dos espécimes foi analisada em estereomicroscópio e os dados genéticos (gene mitocondrial 16S) foram obtidos por meio de protocolos de extração, amplificação, purificação e sequenciamento de DNA. Outras espécies foram utilizadas como grupo externo. Foram analisados espécimes de *L. fucorum* de diversas localidades (Espanha, Mauritânia, EUA, Bahamas, Belize, Honduras, República Dominicana e Brasil), sendo que os dados morfológicos e moleculares indicaram ausência de diferenças consistentes nos espécimes. Desta forma, *L. fucorum* foi confirmada como sendo uma espécie amplamente distribuída no Atlântico e com novos registros para Espanha (Ilhas Canárias) e Mauritânia. Os espécimes confirmados como *L. parvulus* são dos EUA (Golfo do México), Honduras, Mauritânia, Congo e Angola, porém, os espécimes do Brasil, da Bahia (Ilhéus, Camamu, Porto Seguro e Caravelas) e de São Paulo (Ubatuba e Cananéia), pertencem a uma nova espécie. Esta separação foi suportada por dados morfológicos e moleculares. O gênero apresentou divergência genética interespecífica variando de 6,7 a 25,6%, sendo que a divergência genética entre *L. parvulus* e a espécie nova é de 9,8%. *Latreutes parvulus* era facilmente identificada pelo rosto com dentição característica (bem diferente das demais espécies do Atlântico), porém, nesta revisão, constatou-se que tanto *L. parvulus* como a espécie nova apresentam grande variação na forma e dentição rostral. Apesar de serem muito similares, as espécies podem ser separadas por características do escafoerito e do pedúnculo ocular.

Palavras-chave: morfologia, molecular.

Financiamento: CNPq (444459/2014-6); BIOTA FAPESP (Temático 2010/50188-8); CAPES/Ciências do Mar II - Proc. 2005/2014 - 23038.004308/201414.